

Processo Seletivo Unificado/2005

VESTIBULAR

Prova de

LÍNGUA PORTUGUESA, ESTUDOS SOCIAIS
E LÍNGUA ESTRANGEIRA

Data: /17/12/2004

Duração: 4 horas

Questões: 01 a 30

Nome: Identidade Nº: Org.Exp. UF:

Inscrição Número: Assinatura do candidato: Sala:

Redação

A violência chegou a um ponto que os homens de todos os cantos do mundo passam a acreditar na agressividade social como um comportamento intrínseco à humanidade. Roubo, seqüestros, ataques terroristas, guerras são formas diversas de a violência manifestar-se, e ela normalmente é provocada pela desigualdade social ou pela intolerância e preconceito, os quais “congelam” o coração do homem.

Diante desse quadro caótico a que estamos todos todos submetidos, faça uma análise crítica enfocando causas e possíveis soluções para esse problema. Crie, portanto, um texto dissertativo baseado no seguinte título: ***Violência – o inimigo de toda a humanidade.***

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:

Prefácio

Dizem muitos que, se o homem ler todos os dias um poema de amor, será a cada dia um ser humano melhor. E, como na literatura brasileira existem belíssimos textos em prosa e em verso sobre o amor, não é de se estranhar a cordialidade e o sentimentalismo do povo brasileiro.

Esta prova homenageia, através de textos vários, o lirismo de nossos prosadores e poetas.

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira; na coluna II, o número correspondente à proposição falsa.

Leia o texto a seguir

TEXTO 01

Os tempos do verbo AMAR

Avisa-se a quem interessar possa que “amar” é verbo irregular. Não me peças seus tempos que todo tempo é marcha para o fim. Mas o amor, enquanto perdura, pode ser eterno.

O presente do verbo “amar” começa no passado. Quando alguém diz “te amo”, já começou a amar. Como o passado, também se conjuga o futuro. Quem disser “amanhã te amarei” está dizendo que o amor já começou.



*O condicional é tempo que este verbo desconhece. Você diz “**you se**” “**atravesso se**” - e expressa a condição. Mas o amor desconhece condições. Você vai, vem, atravessa, salta obstáculos impossíveis porque ama. Imagine que alguém amaria a jovem, “se” fosse rica. Quem assim pensa, jamais amará. Porque se ama apesar da pobreza, de tudo o mais. Condições não há. Ao final, a gente nem sabe por que ama. Ao amor não se pergunta o porquê. O amor não tem lógica. A lógica não tem amor.*

Para se amar, existir é a condição única. Só isso é suficiente ao vento que leva o pólen às flores do mesmo galho, aos átomos nas moléculas, às estrelas nas galáxias. Para se amar, todo condicional é supérfluo. Nasci livre para fazer na vida o que quisesse. Mas nasci condenado a amar.

Não tem condicional este verbo, nem imperativo sequer. Se amor fosse uma ordem – de fora para dentro – em sua própria essência estaria esvaziado. O amor é o imperativo que vem de dentro. É a escravidão voluntária e gostosa. Quando ela acontece, ninguém se pertence mais.

O tempo perfeito também não existe. O amor dos humanos é feito de ciúmes, briguinhas, até gostosas demais. Ao final, toda reconciliação é maior que o atrito que passou. Nisso, os que se amam fazem consigo o que Deus faz conosco: depois de cada falta o mesmo amor.

Se não há tempo perfeito, menos ainda o mais-que-perfeito. Deixemos às máquinas, aos computadores a rotina da perfeição acabada. O amor é avesso à eterna repetição do mesmo.

A mulher se renova todos os dias, diante dos espelhos, nos mil requintes da feminilidade, buscando o mais-que-perfeito que – ela mesma sabe – é tempo que jamais conjugará. E o homem acostumou-se a dela pensar que uma face resta que ainda não foi revelada. A perfeição acabada se fossilizou no passado. O amor é futuro que nunca termina de chegar.

Todos os tempos, portanto, se confundem na irregularidade do verbo “amar”. Em compensação, outros tempos restaram que noutros verbos não há. São os tempos de amar escondido, proibido, do amar inconfessável. É o verbo amar nas formas que nem se pode pensar.

Francisco Pereira Nóbrega

01. De acordo com a compreensão do texto, julgue os itens a seguir:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | O texto é dissertativo pois defende uma tese: a natureza contraditória do amor. |
| 1 | 1 | O texto é humorístico quando ressalta um certo ludismo nas relações amorosas. |
| 2 | 2 | As formas de amor negadas no texto são: amor imposto, amor perfeito, amor eterno. |
| 3 | 3 | O texto é descritivo já que ressalta características do amor sem defender uma tese. |
| 4 | 4 | O texto defende a tese de que não há condição para se amar pois não existe postura racional àquele que ama. |

02. A partir da estrutura do texto, julgue os itens a seguir:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | Quanto à coesão, o segundo parágrafo mantém com o primeiro uma relação de adição |
| 1 | 1 | A irregularidade do verbo amar se apresenta, segundo o texto, quando se misturam os tempos: presente, passado e futuro, e não existem condições para a sua existência. |
| 2 | 2 | No terceiro parágrafo, o pronome pessoal você é utilizado para promover um diálogo entre o autor e o leitor. |
| 3 | 3 | Falta ao texto uma progressão temática dado o caráter independente dos parágrafos, que não possuem elementos coesivos seqüenciais expressos. |
| 4 | 4 | No último parágrafo não houve um desfecho do tema do texto pois se abordaram idéias novas: “ <i>tempos do amar escondido, proibido, do amar inconfessável</i> ”. |

Observe com atenção os textos abaixo

TEXTO 2

*Quando a luz dos olhos meus
 E a luz dos olhos seus
 Resolvem se encontrar
 Ai que bom que é isso, meu Deus
 Que frio que me dá o encontro desse olhar*

Vinicius de Moraes

TEXTO 3

*Mina,
 “Seus cabelo é da hora”
 Seu corpo é um violão,
 Meu docinho de coco,
 Tá me deixando louco.*

Mamonas Assassinas

03. Quanto a linguagem e à interpretação dos dois textos, julgue os itens a seguir:

| I | II |
|---|----|
| 0 | 0 |
| 1 | 1 |
| 2 | 2 |
| 3 | 3 |
| 4 | 4 |

Depreende-se dos dois textos que, entre os diferentes tipos de linguagem, a gíria é a que consegue expressar com mais intensidade o sentimento amoroso devido a seu (da gíria) caráter de informalidade e despojamento.

Segundo o *texto 2*, é condição essencial para o prazer do sentimento amoroso a correspondência das ações entre os amantes; já no *texto 3* ocorre uma manifestação unilateral do emissor, que se dirige à receptora através do vocativo “Mina”.

O queísmo (nos versos 5 e 6) e a colocação pronominal (no verso 3) são marcas da informalidade do *texto 2*; já no *texto 3* não é somente a concordância de uso popular entre os termos que caracteriza o despojamento da linguagem dos versos.

Embora ocorra uso de termos muito informais no *texto 3*, os quais podem até definir-se como gírias, não há comprometimento na compreensão da mensagem já que o leitor detecta facilmente a manifestação feita pelo locutor de seu estado amoroso.

Um dos pontos de convergência entre os dois textos é a intenção explícita dos autores de fugir ao padrão culto da língua, o que leva o leitor a surpreender-se com expressões típicas de um determinado grupo de falantes.

Leia os quadrinhos abaixo para responder às questões 04 e 05



04. A partir da interpretação da tira de Mafalda, julgue os itens a seguir:

| I | II |
|---|----|
| 0 | 0 |
| 1 | 1 |
| 2 | 2 |
| 3 | 3 |
| 4 | 4 |

O humor da tira se concentra no último quadrinho quando Mafalda faz uma conclusão de seu raciocínio através de uma indagação.

A função predominante da linguagem dessa tira é a metalingüística já que cada quadrinho explica o argumento do quadrinho anterior.

Toda a argumentação levantada por Mafalda é sustentada na atitude de não-aceitação da situação que se apresenta diante da personagem.

No diálogo estabelecido, é a fala da mãe que provoca a reação tão violenta da filha, inconformada com a realidade imutável.

O amor revelado por Mafalda é incondicional embora essa personagem se mostre cheia de revolta, amargura e desprezo.

05. Com relação à linguagem e à gramática da língua portuguesa, julgue os itens abaixo:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | No 1º quadrinho houve um erro na forma grafada do 2º prenome interrogativo uma vez que ele não necessita de acento circunflexo (= é um monossílabo átono). |
| 1 | 1 | Embora seja uma linguagem típica da oralidade, o verbo ter no 1º quadrinho está, segundo o padrão culto da língua, em desacordo com as normas gramaticais. |
| 2 | 2 | No 2º quadrinho, os pronomes oblíquos estão expressando reciprocidade, ainda que sejam átono e tônico respectivamente. |
| 3 | 3 | A repetição de idéias que caracteriza o 2º e o 3º quadrinho é marca de uma variante lingüística informal e despojada. |
| 4 | 4 | No terceiro quadrinho os pronomes pessoais exercem respectivamente as funções sintáticas de sujeito e complemento nominal. |

Leia o texto abaixo para responder à questão 06

TEXTO 04

Eu te amo

*Ah, se já perdemos a noção da hora,
Se juntos já jogamos tudo fora,
Me conta agora como hei de partir...*

*Se, ao te conhecer, dei pra sonhar, fiz tantos desvarios,
Rompi com o mundo, queimei meus navios,
Me diz pra onde é que inda posso ir...
(...)*

*Se entornaste a nossa sorte pelo chão,
Se na bagunça do teu coração
Meu sangue errou de veia e se perdeu...
(...)*

*Como, se nos amamos como dois pagãos,
Teus seios inda estão nas minhas mãos,
Me explica com que cara eu vou sair...*

*Não, acho que estás só fazendo de conta,
Te dei meus olhos pra tomares conta,
Agora conta como hei de partir...*

Tom Jobim – Chico Buarque

06. De acordo com a interpretação dos versos acima, julgue os itens a seguir:

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | O sentimento de perplexidade, expresso nos trechos “ <i>como hei de partir</i> ”, “ <i>pra onde é que inda posso ir</i> ”, “ <i>com que cara eu vou sair</i> ”, deve-se ao fato de que a relação amorosa provocou a total dependência da pessoa amada ao sujeito que fala. |
| 1 | 1 | Nesses versos, percebe-se que na relação amorosa houve uma radical fusão do sujeito que fala com a amada, o que causou àquele uma intensa felicidade pela plena realização afetiva. |
| 2 | 2 | O efeito dramático obtido em todo o poema nasce da reiterada oposição entre ações transcorridas no passado e no presente. |
| 3 | 3 | O emprego de como no início da quarta estrofe está incoerente e desconexo visto que não se percebe uma referência a uma idéia expressa anteriormente. |
| 4 | 4 | A palavra conta , por três vezes recorrida na última estrofe, tem sentidos diferentes, embora gramaticalmente assuma a forma de substantivo (nos dois primeiros usos) e verbo (no último uso). |

Leia atentamente os textos 05 e 06 para responder à questão 07 de Literatura Brasileira

TEXTO 5

*O amor é finalmente
um embaraço de pernas,
uma união de barrigas,
um breve tremor de artérias,
uma confusão de bocas
uma batalha de veias,
um boliço de ancas,
quem diz outra coisa é besta.*

Gregório de Matos

TEXTO 6

*Na sua face mimosa,
Marília, estão misturadas
purpúreas folhas de rosa,
brancas folhas de jasmim.
Dos rubins mais preciosos
os seus beijos são formados;
os seus dentes delicados
são pedaços de marfim.*

Tomás Antônio Gonzaga

07. Segundo os textos acima, pode-se inferir em relação aos estilos de época e seus autores:

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | Gregório de Matos, o maior poeta barroco brasileiro e um dos fundadores da poesia lírica e satírica no País, primou pela irreverência em seus versos, o que o levou a superar os limites do próprio Barroso. Assim, ele passou a usar uma linguagem mais despojada em seus poemas, como se nota no <i>texto 5</i> . |
| 1 | 1 | Tomás Antônio Gonzaga, o mais popular dos poetas árcades brasileiros, apresenta algumas inovações em sua temática e sua forma, o que o leva a ser considerado um poeta de transição entre o Arcadismo e o Romantismo. Em contraposição à contenção dos sentimentos típica do Arcadismo, sua poesia é mais emotiva, mais espontânea e mais próxima do real, como se percebe no <i>texto 6</i> . |
| 2 | 2 | Nos versos de Gregório, pode-se apontar uma característica já modernista: ruptura com os padrões formais clássicos. |
| 3 | 3 | Nos versos de Gonzaga, a descrição de Marília é repleta de idealização e, para isso, utiliza aspectos da natureza tropical a fim de compor os traços físicos da amada. |
| 4 | 4 | Nos dois textos, existe uma semelhança: o caráter, de certa forma, revolucionário dos versos que rompem com padrões e convenções já previamente aceitos. |

Leia atentamente os textos abaixo para responder à questão 08

TEXTO 7

Se se morre de Amor

*Amor é vida; é ter constantemente
Alma, sentidos, coração – abertos
Ao grande, ao belo; é ser capaz de extremos,
D’altas virtudes, ser capaz de crimes!
Compr’ender o infinito, a imensidade,
E a natureza e Deus; gostar dos campos,
D’aves, flores, murmúrios solitários;
Buscar, tristeza, a soledade, o ermo,
Ter o coração em riso e festa;
E à branda festa, ao riso da nossa alma
Fontes de pranto intercalar sem custo;
Conhecer o prazer e a desventura
No mesmo tempo, e ser no mesmo ponto
O ditoso, o misérrimo dos entes;
Isso é amor, e desse amor se morre!*

Gonçalves Dias

TEXTO 8

Boa noite

*Boa noite, Maria! Eu vou-me embora.
A lua nas janelas bate em cheio
Boa noite, Maria! É tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio*

*Boa noite!... E tu dizes – Boa noite,
Mas não mo digas assim por entre beijos...
Mas não mo digas descobrindo o peito,
- Mar de amor onde vagam meus desejos.*

Castro Alves

08. Com base nos textos acima, pode-se concluir:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | Os dois poetas pertencem à corrente romântica intitulada 2ª Geração, cuja temática são as várias manifestações do amor. |
| 1 | 1 | O poeta Gonçalves Dias, consolidador do Romantismo no Brasil, apresenta versos melódicos (influência portuguesa), que se desenvolvem em poemas nacionalistas, religiosos, épicos e líricos. Nestes, a tônica abordada é o amor não correspondido ou a idealização do sentimento amoroso, como se nota no <i>texto 7</i> . |
| 2 | 2 | Castro Alves, seguindo os mesmos passos de Gonçalves Dias no tratamento amoroso, revela a constante irrealização do amor em versos lacrimosos, cuja figura feminina é idealizada e distante. |
| 3 | 3 | Nesses dois poemas, vêem-se duas formas distintas de apresentar o intimismo poético: no <i>texto 7</i> , há uma supervalorização do sentimento amoroso (= amor idealizado) e, no <i>texto 8</i> , percebem-se versos de amor erotizado, materializado e real. |
| 4 | 4 | No Romantismo brasileiro, o autor que mais tematizou o amor numa perspectiva chorosa e frustada foi o representante do byronismo: Álvares de Azevedo. |

Leia os textos 09 e 10 para responder à questão 09.

TEXTO 09

Via Láctea

*“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” Eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...*

*E conversamos toda a noite, enquanto
a Via Láctea como um pálido aberto
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.*

*Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
tem o que dizem quando estão contigo?”*

*E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.*

Olavo Bilac

TEXTO 10

Inexorável

*Ó meu Amor, que já morreste,
Ó meu Amor, que morta estás!
Lá nessa cova a que desceste
Ó meu Amor, que já morreste,
Ah! Nunca mais florescerás?*

Cruz e Sousa

09. Da leitura atenta dos textos acima, julgue os itens a seguir:

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | Os dois poetas, autores dos versos acima, são respectivamente parnasiano e simbolista. |
| 1 | 1 | O poema Via Láctea, embora seja incluso na estética parnasiana, foge aos procedimentos tipicamente parnasianos, apresentando posicionamentos em que a emoção predomina sobre a razão. |
| 2 | 2 | Cruz e Sousa revela em seus versos do <i>texto 10</i> aspectos “noturnos” herdados do Romantismo: culto da morte, pessimismo, certo satanismo. |
| 3 | 3 | Segundo a última estrofe de Via Láctea, a condição necessária para a “comunicação cósmica” é uma postura mais racional diante da vida em detrimento da emoção. |
| 4 | 4 | O Parnasianismo e o Simbolismo são estéticas diametralmente opostas tanto na abordagem temática quanto na apresentação estética, formal dos versos. Não se vê qualquer apuro formal na poesia de Cruz e Sousa. |

Para responder à questão 10, leia os textos abaixo

TEXTO 11

Soneto da Fidelidade

*De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.*

*E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama*

*Eu possa me dizer do amor (que tive);
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

Vinicius de Moraes

TEXTO 12

Congresso internacional do medo

*Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os braços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das
[igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos
[democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
[medrosas.*

Carlos Drummond de Andrade

10. Da leitura dos textos acima, pode-se inferir que:

| I | II |
|---|--|
| 0 | 0 Os dois poetas acima pertencem ao Modernismo, porém a dois momentos diferentes: Geração de 30 e Geração de 45. |
| 1 | 1 Carlos Drummond de Andrade apresenta uma poesia bastante engajada e socialmente comprometida com o mundo. Essa temática é predominante na Segunda fase de sua poética, com sobretudo o livro Sentimento do Mundo. Os versos do texto 12 revelam a conscientização drummondiana. |
| 2 | 2 Embora com uma visão pessimista sobre o andamento das coisas no mundo, o poema de Drummond, no seu desfecho, passa uma mensagem enfaticamente otimista quando se refere ao nascimento de flores. |
| 3 | 3 Os versos de Vinicius de Moraes, diferentemente dos de Drummond, fazem uma apologia ao amor, que o autor reconhece ser difícil (e quase impossível) de vivê-lo posto que é uma chama. |
| 4 | 4 O Modernismo brasileiro se caracteriza, em seu primeiro momento, por uma tomada de consciência da cultura brasileira, por uma atitude revolucionário e iconoclasta diante do passado. Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes não incorporam o caráter anárquico dessa fase heróica do Modernismo: são integrantes do momento mais construtivo dessa escola. |

Estudos Sociais

Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**

11.

“Do século XV ao XVIII, verificou-se verdadeira mudança de mentalidade. A mecânica e a técnica, de menosprezadas, passam a supervalorizadas. Não é generalizada essa aceitação, pois os preconceitos têm raízes fundas, dificilmente removíveis. Ainda no século XVIII, e mesmo nos seguintes, até o atual, encontra-se certa atitude de suspeita ante o manual ou mecânico, enquanto se realça o ócio, o lazer, a condição de nobreza, que não trabalha ou só trabalha com a inteligência e exerce comando. Daí a desconsideração com tarefas como as agrícolas – revolver a terra com as mãos -, as artesanais ou manufactureiras, ou mesmo as comerciais (...). Curioso lembrar como os médicos, forrados de humanismo, não tinham respeito pelos cirurgiões, pois exerciam um labor mecânico. Até 1743 – repare-se a data – eram vistos como uma espécie de barbeiros.”

(Francisco Iglésias, A Revolução Industrial, São Paulo, Brasiliense, 1981, pp. 40-41)

- Examine as afirmativas referentes ao período histórico – Idade Moderna – mencionada no texto.

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | A “mudança de mentalidade” mencionada no texto deveu-se à emergência do pensamento racional, resultante da laicização da cultura à época do Renascimento. |
| 1 | 1 | Os séculos apresentados no texto correspondem ao Antigo Regime que constitui o período histórico da passagem do feudalismo para o capitalismo na Europa Ocidental. |
| 2 | 2 | Durante o referido período, o Mercantilismo foi a política econômica adotada pelas Monarquias Nacionais (absolutistas), visando ao fortalecimento do Estado e à sua capacidade de adotar posturas totalitárias |
| 3 | 3 | A doutrina econômica proposta pelos fisiocratas afirmava que o Estado deve possuir um saldo positivo na balança comercial, adquirido através de medidas monopolistas e protecionistas. |
| 4 | 4 | O absolutismo, pensamento político do referido período histórico, tem sua maior expressão na obra denominada <i>Leviatã</i> onde seu autor Hugo Grotius confirma a origem divina da autoridade do soberano. |

12.

“Quando, no decurso dos acontecimentos humanos, um povo se vê na necessidade de romper os laços políticos que unem a um outro e de tomar, entre as potências da terra, o lugar de independência e de igualdade a que as Leis da Natureza e o Deus da Natureza lhe dão direito, um justo respeito da opinião dos homens exige que ele declare as causas que o levaram a essa separação. Nós temos estas verdades por evidentes por si mesmas:

- *que todos os homens nascem iguais;*
- *que o sei Criador os dotou de certos Direitos inalienáveis, entre os quais a Vida, a Liberdade e a procura da Felicidade;*
- *que, para garantir esses direitos, os homens instituem entre eles Governo, cujo justo poder emana do consentimento dos governados;*
- *que, se um governo, seja qual for a sua forma, chega a não reconhecer estes fins, o povo tem o direito de modificá-lo ou de aboli-lo e de instituir um novo governo, que fundará sobre tais princípios, e de que ele organizará os poderes segundo as formas que parecerem mais próprias para garantir a sua Segurança e a sua Felicidade.”*

(Declaração de Independência dos Estados Unidos da América)

- Sobre o processo histórico norte-americano a partir da independência das treze colônias inglesas até a formação dos Estados Unidos da América do Norte, examine as afirmativas a seguir:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | Nas colônias do Sul, onde a mobilidade social fortalecia a atividade política, os princípios da autonomia entre os poderes do Estado, defendidos por Montesquieu, foram logo aceitos. |
| 1 | 1 | Derrotada na Guerra dos Sete Anos (1756 – 1763) onde perdera regiões importantes para a França, a Inglaterra resolveu lançar pesados impostos sobre as colônias para equilibrar seu orçamento. |
| 2 | 2 | Durante a Guerra de Independência (1775 – 1781), os colonos contaram com ajuda financeira e militar de vários países como França e Espanha que pretendiam enfraquecer a Inglaterra que se apoderara de colônias francesas e espanholas na Guerra dos Sete Anos. |
| 3 | 3 | Em meados do século XIX, o país já alcançara dimensões continentais através da expropriação de índios e povos vizinhos ou através de acordos diplomáticos e de compras de áreas coloniais pertencentes a potências européias. |
| 4 | 4 | A vitória dos nortistas na Guerra de Secessão acelerou o processo industrial dos Estados Unidos, transformando-o, já no final do século XIX, na primeira potência do mundo. |

13.

No século XIX, o mundo do trabalho fez surgir novas perspectivas para a compreensão da sociedade contemporânea. O Manifesto Comunista (1848), de Marx e Engels, indica a mudança de concepções abstratas e utópicas sobre a sociedade, para outras mais concretas. Ainda em 1848, a Revolução explodiu, irradiando-se por todo o continente europeu, numa sucessão de eventos que passou à História como Primavera dos Povos, introduzindo no contexto das relações políticas, o liberalismo clássico, que consolidou o Estado burguês e a preponderância do sistema capitalista.

- Sobre o mundo do século XIX marcado por movimentos revolucionários, nacionalistas e operários, examine alguns acontecimentos importantes.

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | As Revoluções de 1848 na Europa, especialmente na França, Alemanha e Áustria decorreram da procura da burguesia em reobter os privilégios perdidos durante a Revolução de 1830. |
| 1 | 1 | Para Karl Marx e Friedrich Engels, as lutas de classes entre proprietários e trabalhadores representavam uma contradição fundamental do sistema capitalista e que levaria à eliminação da sociedade burguesa. |
| 2 | 2 | Em março de 1871, instaurou-se um governo revolucionário de tendências socialistas em Paris e que se estendeu para todas as províncias francesas governando por setenta e dois anos, foi a Comuna de Paris. |
| 3 | 3 | A Primavera dos Povos foi uma onda revolucionária que irrompeu em várias partes da Europa, associada a ideais nacionalistas e socialistas, provocada pela Revolução de 1830 na França. |
| 4 | 4 | Durante décadas do século XIX, a Itália e a Alemanha lutaram pelas suas unificações político-nacionalistas, só conseguindo concretizá-las em 1870 após o apoio dado pelo papa Pio IX e sua política liberal. |

14.

Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa pertencem ao mesmo contexto histórico, com feitos e efeitos de conseqüências recíprocas aos dois acontecimentos que, para muitos historiadores, serviram de abertura ao turbulento século XX. A Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), com as sucessivas vitórias do bloco alemão sobre a Rússia, acelerou a decomposição do Estado czarista de Nicolau II. Em fevereiro de 1917, os mencheviques derrubaram o czar e proclamaram a supremacia do Parlamento (Duma), buscando estruturar um Estado liberal.

- Existem relações entre os dois acontecimentos mencionados no texto, apresentadas nos itens a seguir:

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | O novo governo revolucionário russo liderado por Kerensky, estava comprometido com os países capitalistas em guerra contra a Alemanha, decidiu manter a Rússia na Primeira Guerra. |
| 1 | 1 | Diante das derrotas militares, acompanhadas do colapso econômico nacional, os opositores revolucionários bolcheviques, liderados por Lênin, lançaram as “Teses de Abril” de 1917, baseados no slogan “Paz, Terra e Pão”. |
| 2 | 2 | Em outubro de 1917, Lênin assumiu o governo russo, derrubando Kerensky e assinando, no mesmo mês, uma paz em separado com os Aliados, saindo da guerra. |
| 3 | 3 | A Paz de Brest-Litovsk, imposta pela Alemanha ao governo bolchevique em março de 1918, acabou sendo um tratado humilhante para o kaiser que perdeu 10% do território do país germânico. |
| 4 | 4 | Com o término da Primeira Guerra, surgiram novos Estados independentes provocando uma radical mudança no mapa político europeu e vários deles formados com territórios russos. |

15.

“(…) Num mundo dividido pela Guerra Fria, os povos da Ásia e da África proclamaram sua neutralidade, sua equidistância entre os sistemas sociais que se mostravam antagônicos, e a vontade de manter-se afastadas de controvérsias alheias a seus interesses (...). Os povos que agora conquistaram sua liberdade sabem que existe um neocolonialismo que o mundo desenvolvido exerce através de seus interesses econômicos. Já não basta a independência política. O direito de dispor dos recursos econômicos é mais importante que o uso de um hino ou de uma bandeira.”

(Pernau, História Mundial desde 1939.)

- A conscientização dos povos explorados pelo imperialismo econômico levou ao processo de independência afro-asiática logo após a Segunda Guerra Mundial. Sobre a descolonização analise as afirmativas abaixo.

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | Em 1955, a Conferência de Bandung firmava a existência de um bloco multinacional, não alinhado às potências hegemônicas, mas não chegou a definir uma política para a superação do subdesenvolvimento. |
| 1 | 1 | Utilizando-se de greves, sabotagens e boicotes econômicos, Mahatma Gandhi dirigiu contra os colonialistas ingleses uma violenta resistência, ganhando a liderança nacional do movimento de independência da Índia. |
| 2 | 2 | Em 1975, as tropas do ditador Suharto da Indonésia invadiram o Timor Leste aproveitando-se da retirada de Portugal da ilha e essa situação de dominação e guerra se prolongou até o final da década de noventa. |
| 3 | 3 | Em 1945, após a derrota japonesa frente aos aliados, Ho Chin-minh proclamou a independência do Vietnã, enfrentando, no entanto, a resistência francesa, que buscava reocupar a região. |
| 4 | 4 | Com a vitória das tropas lideradas por Mao Tse-Tung na Guerra Civil, em 1949, a China passou para o bloco socialista ficando submetida à liderança internacional da União Soviética. |

16.

No instante em que a cobiça dos navegadores e traficantes franceses pelo território brasileiro tornou-se ostensiva, e seu conhecimento do litoral e a aliança com várias tribos indígenas evidente, a coroa portuguesa abandonou a inércia e decidiu enviar ao Brasil uma poderosa expedição – desta vez, não apenas uma missão militar, mas também colonizadoras.

A expedição de Martim Afonso trouxe a lei e a ordem para o amplo território brasileiro.

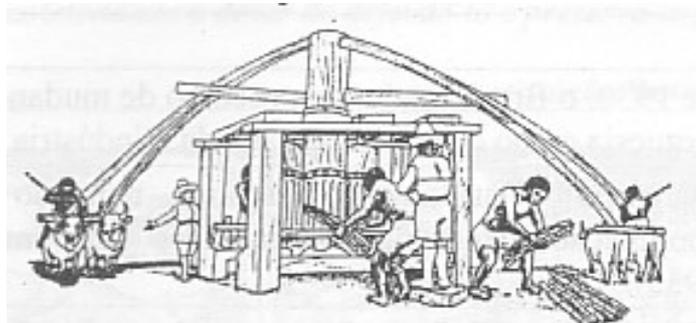
Brasil: uma História
A incrível Saga de um País
Eduardo Bueno – Editora Ática. São Paulo – 2003.

- Sobre o Brasil Colonial, analise as afirmativas abaixo:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | Entre as atividades voltadas para exportação estava a pecuária, que abastecia as diferentes regiões brasileiras e a metrópole. |
| 1 | 1 | A atividade mineradora, realizada no século XVIII, foi responsável pela ocupação do litoral nordestino, onde predominava o elemento negro, base do trabalho escravo. |
| 2 | 2 | As colônias eram uma das mais importantes fontes de riquezas das quais as monarquias nacionais européias lançavam mão para se consolidar como Estados fortes e centralizados. |
| 3 | 3 | Na atual estrutura fundiária brasileira predominam os latifúndios, ou seja a grande propriedade fundiária. Sua origem remontaria à época das capitanias hereditárias. |
| 4 | 4 | Com a cana-de-açúcar ocorreu efetivamente o processo de povoamento e de instalação da estrutura político-administrativa portuguesa, no Brasil. |

17.

Lutas pelo domínio



Invadir Pernambuco foi relativamente fácil, dado ao poderio do inimigo, entretanto dominar constitui outra questão. Matias de Albuquerque, organizando a defesa construiu o Arraial do Bom Jesus, cujas muralhas de barro ainda existem no atual Sítio da Trindade em Casa Amarela, onde centralizou a resistência. Cercados no Recife e Olinda, os holandeses sofriam dificuldades de abastecimento. Por outro lado os brasileiros não tinham forças para atacar os redutos batavos. Recebendo reforços os invasores incendiaram Olinda, e construíram o Forte Orange, em Itamaracá, obrigando o governador de Pernambuco a fugir para Alagoas.

Os Holandeses no Nordeste
Edvaldo Arlégo – Edições Edificantes. Recife 2000.

- **Considerando as invasões holandesas no Nordeste Brasileiro responda:**

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | Com a União Ibérica (1580 – 1640) a Espanha, por estar em guerra com a Holanda, restringiu a participação dos batavos no comércio Luso-brasileiro. O açúcar era o principal produto e Pernambuco o maior produtor mundial. |
| 1 | 1 | O Conde Nassau adotou uma política de intolerância religiosa mandando fechar a sinagoga dos judeus na atual Rua do Bom Jesus. |
| 2 | 2 | O “Brasil Holandês” era o território conquistado e governado pelos flamengos. Compreendia a faixa litorânea nordestina, desde Sergipe até o Maranhão. |
| 3 | 3 | Maurício de Nassau chegou com o título de “Governador, Capitão-General e Almirante de Terra e Mar” desejando fundar uma dinastia em território da América do Sul. |
| 4 | 4 | A Insurreição Pernambucana reuniu diversos setores sociais descontentes com o invasor e o conflito entre a Inglaterra e a Holanda favoreceu a expulsão dos holandeses. |

18.



Para que o homem Vargas surgissem o ditador e o mito foi preciso que existisse mais que carisma. Foram necessárias condições históricas específicas: uma sociedade rural em transição para a vida urbana, uma república coroada de vícios e equívocos, uma democracia débil, um povo desorganizado e composto majoritariamente por analfabetos.

Seria incorreto atribuir exclusivamente à figura de Vargas a responsabilidade pelas grandes transformações na vida brasileira. Muitas delas estavam em gestão desde a República Velha. É histórico que as sociedades em períodos conturbados e instáveis se submetem a uma influência excessiva de líderes. Mais ainda, elas forjam esses líderes. Isso ajuda a compreender a presença central de Getúlio Vargas durante tanto tempo no poder e as marcas indelévels que ele deixou nas estruturas do País.

Pandolfi, Dulce. O Brasil e suas Revoluções.
Retrospectiva. Edição Especial de O Estado de São Paulo.

- A partir da leitura do texto sobre a Era Vargas, julgue os itens abaixo:

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | A partir da Revolução de 1930, o Brasil inicia um processo de mudanças socioeconômicas que apresenta o aumento do poder da burguesia como classe urbana ligada à indústria e o comércio. |
| 1 | 1 | A oligarquia paulista não aceitou sua marginalização e, tentando retomar o poder, aproveitou-se do descontentamento da população diante das dificuldades para insurgir-se contra Vargas através da Intentona Comunista (1935). |
| 2 | 2 | A política cultural do Estado Novo em relação aos intelectuais caracterizou-se por um clima de ampla liberdade, pois o governo cortejava os intelectuais para obter apoio ao seu projeto nacional, através do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). |
| 3 | 3 | Luis Carlos Prestes companheiro de Olga Benário, e o Partido Comunista Brasileiro apoiaram Getúlio Vargas durante a campanha do Queremismo. |
| 4 | 4 | A Ação Integralista Brasileira (AIB), organizada por Plínio Salgado, caracterizava-se por ser um movimento político que preconizava a instauração de um governo ditatorial ultranacionalista baseado na hegemonia unipartidária. |

19.

*“Vai passar
Nessa avenida um samba popular
Cada paralelepípedo
Da velha cidade
Essa noite vai
Se arrepiar
Ao lembrar
Que aqui passaram sambas imortais
Que aqui sangraram pelos nossos pés
Que aqui sambaram nossos ancestrais
Num tempo
Página infeliz da nossa história
Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações
Dormia
A nossa pátria mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída
Em tenebrosas transações (...)”*

Os versos acima são do compositor Chico Buarque de Holanda e pertencem à música “Vai passar”, lançada ao final de 1984. O Brasil estava prestes a virar mais uma página de sua história, encerrando 21 anos de regime militar.

- Sobre a República Militar, analise as afirmativas abaixo:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | Emílio Garrastazu Médici, era tido como moderado. No entanto, paulatinamente, foi adotando medidas rígidas como a criação do SNI (Serviço Nacional de Informação) e a LSN (Lei de Segurança Nacional). |
| 1 | 1 | O Governo João Figueiredo concluiu a abertura política criando o bipartidarismo <u>ARENA</u> e <u>MDB</u> e o <u>PAEG</u> (Programa de Ação Econômica do Governo). |
| 2 | 2 | O usfanismo difundido pelos órgãos de publicidade do Governo Militar e encampado por parte das elites e da classe média contrastava com o repúdio manifestado pela intelectualidade. Artistas como Caetano Veloso, Edu Lobo e Chico Buarque de Holanda, censurados e perseguidos, abandonaram temporariamente o País. |
| 3 | 3 | O movimento denominado Frente Ampla durante o Governo Costa e Silva, liderado por Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek exigia a anistia e eleições diretas. |
| 4 | 4 | Embora o Presidente Geisel tenha dado início a abertura política a repressão persistia, nas dependências do Doi-Codi de São Paulo, órgão do II Exército, foram encontrados mortos o jornalista da TV Cultura Vladimir Herzog e o operário Manuel Fiel Filho. |

20.

“Todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Constituição Brasileira de 1988. Artigo 225.



- Analise as afirmativas referentes ao meio ambiente urbano e a cidadania

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | Nos ambientes urbanos, a inversão térmica, que ocorre geralmente ao inverno, ocasiona a retenção de poluentes nas camadas mais baixas da atmosfera. |
| 1 | 1 | Embora a água da chuva tenha normalmente um certo teor de acidez, as chamadas chuvas ácidas são resultantes das precipitações em locais onde a atmosfera está saturada por gases expelidos pelas indústrias e pelos veículos automotores. |
| 2 | 2 | O fenômeno das ilhas de calor tem como uma das causas a alta capacidade de absorção de calor de muitas superfícies urbanas, como paredes de cimento e ruas asfaltadas. |
| 3 | 3 | Todos os resíduos sólidos do lixo urbano se reincorporam rapidamente à terra porque são biodegradáveis. |
| 4 | 4 | A impermeabilização dos solos aumenta o volume e a velocidade de escoamento das águas superficiais, ocasionando maior caudal dos rios por ocasião das precipitações. |

English Test

Marque na coluna I o número correspondente à proposição que for verdadeira; na coluna II, o número correspondente à proposição falsa

21. My cousin has already finished _____ homework, so let's ask _____ how _____ did it.

| I | II | |
|---|----|------------------|
| 0 | 0 | his – her – she |
| 1 | 1 | his – him - he |
| 2 | 2 | her – him – he |
| 3 | 3 | her – her - she |
| 4 | 4 | hers – her - she |

22. Susan is traveling around Europe. Complete her letter to her friend, Sally, with the relative pronouns or Ø (where no pronoun is necessary).

Dear Sally,

I'm having a wonderful time here in Europe. Rome is one of the most exciting cities I've ever visited. The hotel _____ I stayed was very cheap. Some Italian people _____ I met took me to see the Colosseum, _____ is a very old building. They also took me to the countryside _____ their family has a farm. Italy has many places _____ are cheap and beautiful to visit. I was traveling around England _____ countryside is very beautiful and I had an accident _____ almost spoiled my trip. I was driving on a narrow road and I got a flat tyre. After trying to change the tyre for a while, I decided to ask for help. A car stopped and a very handsome man got out to offer me help. The man, _____ was a mechanic, changed my tyre and invited me to go to his village to have it fixed. I accepted and followed him. After having my tyre fixed we went to have lunch together in a small restaurant _____ food was very good and cheap. I had a wonderful time with this stranger _____ is now my boyfriend. What I thought was bad luck turned out to be good luck.

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | where – whom – which – where – which – whose – that – that – whose – who |
| 1 | 1 | where – that – which – where – which – whose – which – who – whose – who |
| 2 | 2 | where - Ø (omission) – which – where – which – whose – that – who – whose – who |
| 3 | 3 | where – who – that – where – that – whose – which – who – whose – that |
| 4 | 4 | where – who – which – where – which – whose – that – who – whose – who |

23. Whose toys are these? They are _____.

| I | II | |
|---|----|--------------------|
| 0 | 0 | Janice's son |
| 1 | 1 | mine |
| 2 | 2 | the childrens' |
| 3 | 3 | Jimmy's and John's |
| 4 | 4 | my daughter's |

24. Richard is _____ his brother, but their sister Carol is _____ of the family.

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | so thin as – the thinnest |
| 1 | 1 | more intelligent than – the most intelligent |
| 2 | 2 | less funnier than – the least funny |
| 3 | 3 | taller than – the tallest |
| 4 | 4 | as young as - youngest |

Observe the following sentences. (Questions 25, 26, 27 and 28)

25.

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | Two Chinese and two Swiss are making a series of experiments. |
| 1 | 1 | Bad news are not going to help us. |
| 2 | 2 | Two dozens diamonds are more than enough to make you a billionaire. |
| 3 | 3 | Economics were his best subject at university |
| 4 | 4 | The criteria they use to analyse those phenomena are completely wrong. |

26.

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | We could not stop laughing and claping our hands. |
| 1 | 1 | My sister used to help me with my homework, but now she has moved to London I must be used to do it without her help. |
| 2 | 2 | She felt the blood running down her face. |
| 3 | 3 | Avoid opening the door without knocking first. |
| 4 | 4 | The girl can't help to eat chocolate. |

27.

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | It is Robert's first day at work. He has been chatting on the phone for 40 minutes and hasn't finished typing the reports yet. |
| 1 | 1 | When we returned, I missed New York because I had had such a wonderful time there. |
| 2 | 2 | The war between those countries haven't ended yet. |
| 3 | 3 | Are you believing that he is telling the truth? No, I think he lies. |
| 4 | 4 | I was stopped by a policeman when I was going back home. |

28.

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | The class began at 9. Peter arrived at 9, so he arrived in time. But Jane was a little late. She arrived at 9.10, but still on time to hear the main part of the lesson. |
| 1 | 1 | He got out of the bus and went to school on foot. |
| 2 | 2 | The Playboy magazines are not on the bed. They're hidden in the drawer among the books under the clothes. |
| 3 | 3 | Your picture was on the newspaper, but it wasn't on the front page. |
| 4 | 4 | I took a taxi from the bus station to the hotel and I got out of the car without paying. |

English as a Universal Language

English is becoming the world's first truly universal language. It is the native language of some 400 million people in twelve countries. That is a lot fewer than the 800 million people or so who speak Mandarin Chinese. But another 400 million speak English as a second language. And several hundred million more have some knowledge of English, which has official or semi-official status in some sixty countries. Although there may be as many people speaking the various dialects of Chinese as there are English speakers, English is certainly more widespread geographically, more genuinely universal than Chinese. And its usage is growing at an extraordinary speed.

Today there are about 1 billion English speakers in the world. By the year 2000, that figure is likely to exceed 1,5 billion. The world's most taught language, English is not replacing other languages; it is supplementing them:

- *Two hundred and fifty million Chinese – more than the entire population of the United States – study English.*
- *In eighty-nine countries, English is either a common second language widely studied.*
- *In Hong Kong, nine of every ten secondary school students study English.*
- *In France, state-run secondary schools require students to study four years of English or German; most – at least 85 percent – choose English.*
- *In Japan, secondary students are required to take six years of English before graduation.*

(Wegman, B; Knezevic; M. P.; Bernstein, M. Reading Skills Book. McGraw-Hill, 1996 USA)

29. According to the text, the English language:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | is the world's language of today |
| 1 | 1 | is so widely spoken the world over as Chinese is |
| 2 | 2 | is spoken both as a first or second language in some countries all over the world |
| 3 | 3 | is spoken by more than 1 billion people |
| 4 | 4 | is the official language of more than sixty countries |

30. From the text, it can be inferred that:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | Chinese can be compared to English in terms of the number of people who speak it. |
| 1 | 1 | More people study English in China than in the United States. |
| 2 | 2 | In Hong Kong one secondary school student of every ten does not study English. |
| 3 | 3 | In state-run schools in France, English is not optional. |
| 4 | 4 | Secondary students in Japan have to take a six-year English course to graduate. |

Espanhol

Marque na **coluna I** o número correspondente à proposição que for **verdadeira**; na **coluna II**, o número correspondente à proposição **falsa**.

Confieso que he vivido

- 1** *Había en mi casa también un baúl com objetos fascinantes. En el fondo relucía un maravilloso loro de calendario. Un día que mi madre revolvía aquella arca sagrada yo me caí de cabeza adentro para alcanzar el loro. Pero cuando fui creciendo la abría secretamente. Había unos abanicos preciosos e impalpables.*
- 6** *Conservo otro recuerdo de aquel baúl. La primera novela de amor que me apasionó. Eran centenares de tarjetas postales, enviadas por alguien que las firmaba no sé si Enrique o Alberto y todas dirigidas a María Thielman. Estas tarjetas eran maravillosas. Eran retratos de las grandes actrices de la época con vidriecitos engastados y a veces cabellera pegada. También había castillos, ciudades y paisajes lejanos.*
- 12** *Durante años sólo me complací en las figuras. Pero, a medida que fui creciendo, fui leyendo aquellos mensajes de amor escritos con una perfecta caligrafía. Siempre me imaginé que el galán aquel era un hombre de sombrero hongo, de bastón y brillante en la corbata. Pero aquellas líneas eran de arrebatadora pasión. Estaban enviadas desde todos los puntos del globo por el viajero. Estaban llenas de frases*
- 18** *deslumbrantes, de audacia enamorada. Comencé yo a enamorarme también de María Thielman. A ella me la imaginaba como una desdeñosa actriz, coronada de perlas. Pero, cómo habían llegado al baúl de mi madre esas cartas? Nunca pude saberlo.*

Neruda, Pablo. "Confieso que he vivido" – Memorias (1933 – 1973). Contemporanea, 2003. Barcelona, p. 29. En el aniversario de cien años de su nacimiento (*1904 - +1973).

21. Según el narrador

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | En el baúl estaba la foto de un niño rubio que él quería alcanzar. |
| 1 | 1 | Las tarjetas postales fueron enviadas por una firma. |
| 2 | 2 | Los abanicos eran joyas preciosas a las que sólo el niño no podía tocar. |
| 3 | 3 | Había en el baúl un libro de novela de amor. |
| 4 | 4 | Aquella arca sagrada era el baúl de su mamá. |

22. Las tarjetas postales del baúl eran:

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | Retratos antiguos de mujeres, engastados debajo de vidrios. |
| 1 | 1 | Fotos enviadas de castillos lejanos como recuerdo. |
| 2 | 2 | Mensajes que al niño le gustaba admirar y leer. |
| 3 | 3 | Postales conteniendo correspondencia amorosa, con letra perfecta. |
| 4 | 4 | Cartas escritas por un viajero muy audacioso que era un verdadero galán. |

23. Conforme el texto, el autor quiere decir que:

| I | II | |
|---|----|---------------------------------------|
| 0 | 0 | María Thielman era su enamorada. |
| 1 | 1 | El viajero era su padre. |
| 2 | 2 | Él no sabía quien era María Thielman. |
| 3 | 3 | María Thielman era una actriz. |
| 4 | 4 | María Thielman era su madre. |

24. Esta cuestión se refiere al género de las palabras. Señala la opción que rellena los huecos abajo:

- _____ colores vibrantes.
- _____ dolor de cabeza.
- _____ agencia de viaje.
- _____ nariz grande.
- _____ árbol de la plaza.

| I | II | |
|---|----|----------------------|
| 0 | 0 | las, la, el, el, la |
| 1 | 1 | los, el, la, la, el |
| 2 | 2 | los, la, el, el, el |
| 3 | 3 | las, el, el, el, el |
| 4 | 4 | las, la, las, la, la |

25. “...aquella arca sagrada” (1.3) – observa el uso del artículo en las expresiones abajo y marca las opciones correctas:

| I | II | |
|---|----|------------------------|
| 0 | 0 | el hache del alfabeto |
| 1 | 1 | el arca sagrada |
| 2 | 2 | la arma secreta |
| 3 | 3 | la agua caliente |
| 4 | 4 | la harina de la tierra |

26. “...abanicos preciosos e impalpables” (1.5): emplea correctamente la conjunción:

- Construyó el edificio con argamassa _____ hierro.
- Tardó siete _____ ocho años para graduarse.
- Tienes que elegir entre ella _____ yo.
- Es una cuestión para padres _____ hijos.
- Pueden entrar todos: mujer _____ hombres.

Los espacios de las frases se completan respectivamente con:

| I | II | |
|---|----|---------------|
| 0 | 0 | y, u, e, y, o |
| 1 | 1 | e, o, e, y, u |
| 2 | 2 | y, u, y, e, u |
| 3 | 3 | e, u, y, e, o |
| 4 | 4 | e, o, e, e, u |

27. Diga si las formas verbales encontradas en el texto: comencé (1.18), me imaginaba (1.19), habían llegado (1.20), pude (1.21), saberlo (1.21) están conjugadas correctamente en el pretérito indefinido:

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | Comencé, comenzaste, comenzó, comenzamos, comenzasteis, comenzaron. |
| 1 | 1 | Imaginé, imaginaste, imaginó, imaginamos, imaginastes imaginaran. |
| 2 | 2 | Llegué, llegastes, llegó, llegamos, llegasteis, llegaron. |
| 3 | 3 | Pude, pudiste, pudo, pudimos, pudisteis, pudieron. |
| 4 | 4 | Sube, subiste, subo, subimos, subisteis, subieron. |

28. Esta cuestión trata de los heterosemánticos. Verifica si ellos están empleados con la significación correcta en español.

| I | II | |
|---|----|--|
| 0 | 0 | Él no escucha nada, es <u>zurdo</u> . |
| 1 | 1 | El cocinero se puso triste cuando le dijeron que la cena estaba <u>exquisita</u> . |
| 2 | 2 | Espera tu turno en la <u>cola</u> . |
| 3 | 3 | Cambiaba el neumático del coche con ayuda del <u>gato</u> . |
| 4 | 4 | Me espera, comeremos dentro de un <u>rato</u> . |

29. “Baúl (1.1), relucía (1.2), calendario (1.2), caí (1.3), creciendo (1.4)”. Observamos la perfecta acentuación de las palabras encontradas en el texto. Responde si la explicación acerca de su uso está correcta.

| I | II | |
|---|----|---|
| 0 | 0 | caí – un hiato formado por una vocal fuerte y una débil |
| 1 | 1 | relucía – un diptongo ascendente |
| 2 | 2 | baúl – un diptongo descendente |
| 3 | 3 | calendario – palabra paroxítona (llana) terminada en vocal |
| 4 | 4 | creciendo – un diptongo ascendente, palabra paroxítona (llana) terminada en vocal |

30. Sobre los adverbios. “...me caí de cabeza adentro para alcanzar el loro” (1.3). Verifica si los adverbios subrayados están correctamente usados:

| I | II | |
|---|----|-------------------------------------|
| 0 | 0 | Estaba mucho cansado de trabajar. |
| 1 | 1 | Mientras estudias, yo descanso. |
| 2 | 2 | Se despertó temprano. |
| 3 | 3 | Él es muy mayor que se hermano. |
| 4 | 4 | Estoy pronto, saldremos en seguida. |

